

# GRANDE ENTREVISTA

## Gilberto Vieira

### Sustentabilidade e transportes são desafios da Região

As Casas Açorianas reúnem-se em São Jorge para debater o rumo do turismo em espaço rural nos Açores. Gilberto Vieira identifica os principais constrangimentos. Págs. 02 a 04



DIÁRIO INSULAR

Págs. 06 e 07

RELATÓRIO INTERNO

#### HDES podia ter reaberto em agosto

Segundo o serviço de instalações e equipamentos do hospital de Ponta Delgada, a maioria dos serviços clínicos podia ter aberto até agosto.

Pág. 05

PS CONVIDA EXECUTIVO

#### Diálogo sobre transporte marítimo

Francisco César (PS) desafia o Governo Regional para dialogar sobre obrigações de serviço público de transporte marítimo.



Págs. 12 e 13

### Aguiar-Branco defende DIÁLOGO sobre a gestão partilhada do Mar

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA ENTENDE QUE É NECESSÁRIO PROCURAR SOLUÇÕES PARA A GESTÃO PARTILHADA DO MAR. LUÍS GARCIA, QUE LIDERA O PARLAMENTO AÇORIANO, DEFENDE UMA REVISÃO CONSTITUCIONAL E ADICIONA A "REVISÃO URGENTE" DA LEI DE FINANÇAS REGIONAIS.

FOTOGRAFIA: RUIGO MOREIRA

Pág. 08

## Insolvências em Angra crescem 100%

PUB.



CONTA ORDENADO

A SUA CONTA À ORDEM SEM COMISSÃO DE MANUTENÇÃO





A Associação de Turismo em Espaço Rural Casas Açorianas vai debater em São Jorge o rumo do setor. Gilberto Vieira identifica à partida dois problemas na região: a sazonalidade e os transportes.

GILBERTO VIEIRA, PRESIDENTE DAS CASAS AÇORIANAS

## Sazonalidade e transportes são os grandes problemas do turismo

A ASSOCIAÇÃO DE TURISMO EM ESPAÇO RURAL CASAS AÇORIANAS ORGANIZA UM ENCONTRO ANUAL EM SÃO JORGE, DE 13 A 16 DE FEVEREIRO. QUAL É O OBJETIVO DESTA INICIATIVA E QUANTOS PARTICIPANTES SÃO ESPERADOS?

O nosso encontro divide-se em três partes, tendo cada uma delas um objetivo e uma consequência. A assembleia da associação, que é apenas participada por associados sem a presença de terceiros alheios à entidade, é onde vamos debater algumas situações comuns aos associados e fazer uma apreciação sobre o ano turístico passado. Nesta assembleia também se vai analisar o trabalho que foi desenvolvido pela direção

da associação ao longo do ano de 2024, em especial as ações desenvolvidas a vários níveis como os contatos com a tutela do turismo da região e a nossa participação em ações promocionais, quer das Casas Açorianas especificamente quer ao nível conjunto com outras entidades nomeadamente a Visit Azores. Na segunda parte, temos as sessões abertas aos associados, convidados e comunicação social. Constando nesta parte as sessões de abertura e de encerramento do encontro, nas quais usarão da palavra, representantes do Governo Regional, os presidentes das câmaras municipais de Velas e da Calheta e o presidente da asso-



**GILBERTO VIEIRA.** “Pretendemos realizar um encontro que possa passar algumas mensagens a todos os açorianos que estão envolvidos nesta indústria do turismo”

ciação, e onde serão distinguidas duas personalidades dos Açores que muito contribuíram para o desenvolvimento do turismo no arquipélago. Em foco estará um painel de debate sobre o turismo nos Açores e no mundo intitulado “Chegados aqui como pautar o futuro?” no qual participarão como oradores Atílio Forte, consultor e analista de turismo, que já foi durante alguns anos presidente da Confederação do Turismo de Portugal, e Luís Capdeville Botelho, presidente da Visit Azores. A terceira parte, que a Associação de Turismo em Espaço Rural Casas Açorianas considera de grande relevo e importância, é a vinda a nosso convite (como acontece em todos os nossos encontros) de um grupo alargado de jornalistas e bloggers do continente, nosso principal emissor de turistas, para terem a oportunidade de conhecer a ilha de São Jorge e poderem divulgar o destino e a sua oferta, para além da vinda de também de alguns es-

trangeiros.

ESTE ANO, O ENCONTRO TEM COMO TEMA “NÃO PERCA O RUMO”. TEME QUE O TURISMO EM ESPAÇO RURAL ESTEJA A PERDER A SUA GÊNESE?

Não, antes pelo contrário. O turismo em espaço rural, que a nossa associação representa, tem tido uma evolução muito positiva nos Açores, primeiro, porque está presente em todas as ilhas do arquipélago, constituindo-se assim como um segmento da oferta de alojamento que tem um papel de crescente importância na oferta e, em alguns casos, face à escassez de oferta, torna-se mesmo imprescindível em várias ilhas. Em segundo lugar, porque as características próprias da oferta das Casas Açorianas que, como se sabe, são de pequena dimensão por forma a proporcionarem ao cliente um acolhimento personalizado por parte dos proprietários ou de as quem dirige, e a sua implementação em zonas fora das grandes urbes, muitas delas em contacto



**TURISMO EM ESPAÇO RURAL.** Tipologia registou um crescimento acima da média regional no número de dormidas em 2024

# editorial

## Melhores acessibilidades

“Tão problemático como as rotas internacionais, é o problema do transporte interilhas. Não é possível que um turista proveniente de Lisboa chegue aos Açores em duas horas e meia e depois leve com o tempo de espera de uma ligação quatro, cinco ou seis a chegar, por exemplo, a São Jorge. Até parece que fez um voo de longo curso quando estava a pouco mais de duas horas do seu destino de férias, temos de olhar para estas situações”.

direto com a natureza, são os traços definidores e distintivos que fazem com que, aqui nos Açores, se assumam como um produto diferenciador. O tema escolhido para o Encontro das Casas Açorianas em 2025 vem na sequência dos debates tidos no encontro do ano passado realizado na ilha de Santa Maria em que tínhamos como tema “Açores: Mais ou melhores turistas?”, dividido em dois painéis, onde se debateu se “Está a carga turística dos Açores no máximo?”, e “Como continuar a fazer crescer a receita por turista?”. É de notar que depois do nosso encontro realizado em março de 2024 a frase que foi o nosso tema “Açores: mais ou

melhores turistas”, de uma forma ou de outra começou a fazer parte dos discursos e entrevistas de responsáveis da tutela ou de empresários do setor. Todos os anos pretendemos realizar um encontro que possa passar algumas mensagens a todos os açorianos que no seu dia a dia estão envolvidos nesta indústria do turismo, por isso procuramos abordagens que não se fiquem só no âmbito dos nossos associados. “Não perca o rumo” é o mote para um debate aberto, em que quer nós associados das Casas Açorianas, quer aqueles que através da comunicação social o venham a acompanhar podem reter algumas ideias.

(CONTINUA NA PÁG.04)



**ENCONTRO.** Depois de passarem por Santa Maria em 2024, as Casas Açorianas reúnem-se este ano na ilha de São Jorge

## TRANSPORTE MARÍTIMO: O CONSENSO

O líder do PS/Açores, Francisco César, comprometeu-se, na passada segunda-feira, a estudar a viabilidade de uma nova abordagem para as obrigações de serviço público marítimo nas ligações entre o continente português e a Região, introduzindo, se necessário for, “novas obrigações e apoios”. É sua intenção trabalhar o assunto junto do seu partido a nível nacional e manifestou a sua disponibilidade para o diálogo com o Governo Regional “nesta, como em outras matérias”. Não tem grande opinião sobre o último Estudo sobre o Transporte Marítimo de Mercadorias, fundamentalmente porque acha que “não trata diferente aquilo que é diferente”, advogando que os problemas que se sentem em ilhas como, por exemplo, Faial, S. Jorge e Pico são diferentes dos sentidos em S. Miguel ou na Terceira. No entanto, entende que há coisas que podem ser feitas, que o atual modelo enquanto não for substituído por um melhor, pode e deve funcionar de uma forma melhor e que para tal há autoridades nacionais que podem ver se, efetivamente, as regras estão a ser cumpridas. Temos de reconhecer que o líder socialista está a lidar bem no seu espaço político e a proposta que faz ao Governo Regional, quiçá aos partidos que o sustentam, não pode deixar de ser aproveitada, independentemente de quem é governo lá fora. A ideia da pressão sobre Bruxelas no sentido de um POSEI Transportes não deve ser desligada, mas sabemos quão difícil é fazer mover o “monstro” da burocracia da União Europeia nesse sentido, o que pode levar anos. Haver um entendimento ao nível dos parlamentos e dos governos dos países é o caminho mais fácil, nem que seja transitório. Sempre aqui defendemos que, em nome da coesão, não basta aos governos definirem regras de serviço público, devem desenhar um sistema de transportes marítimos que seja o mais eficiente possível e ao qual corresponda custos aceitáveis para o consumidor, fator determinante para o desenvolvimento regional e isso não será fácil sem que hajam dinheiros públicos investidos. Aliás, tal solução não constitui novidade: mesmo sem POSEI Transportes, as Canárias resolveram o seu problema e terá sido à custa de integração de apoios substanciais do orçamento do reino espanhol. Daí que não vejamos outra alternativa senão os Açores fazerem uma “frente” nacional para atender à sua desvantagem e o Partido Socialista ao abrir essa porta, no pressuposto de que faz sua essa bandeira a nível nacional, só restará ao governo de coligação, na defesa dos superiores interesses dos Açores, agitá-la também. Parece haver um consenso no seio dos atores económicos de que o sistema de transportes marítimos é mau, há demasiado tempo, e que tem de levar uma volta. Os açorianos têm o direito de serem abastecidos e de exportarem, com regularidade e preço que favoreçam o desenvolvimento harmónico da Região. Falamos disso há anos... e chegou o momento dos Açores falarem a uma só voz.